

# NOVENA DOS OITOCENTOS ANOS DO CARISMA DE SANTA CLARA DE ASSIS E DE HOJE



1212- 2012

~~A 11 de agosto de 1253 morria, em Assis, Clara, filha dos Favarone. No mosteiro de São Damião, onde vivera por mais de quarenta anos, reuniu-se todo o povo da cidade e das regiões vizinhas. A~~

*fama de sua santidade já se tinha espalhado e devotos e curiosos vieram prestar-lhe a última homenagem e assistir à transladação de seus restos mortais. As autoridades da cidade acharam por bem organizar uma escolta armada dirigida pelo próprio potestade. Também o Papa Inocêncio IV, que se encontrava então em Assis, nesta ocasião, dirigiu-se a São Damião e, com ele, toda a cúria. Durante a cerimônia das exéquias e da transladação dos restos mortais para São Jorge (igreja que se situava dentro das muralhas da cidade e onde permanecera, durante algum tempo, o corpo de São Francisco), aconteceu fato insólito: no momento em que os frades menores tinham começado a recitar o ofício dos defuntos, o Papa os interrompeu e os convidou para que celebrassem imediatamente o ofício das santas virgens.*

*Marco Bartoli  
Clara de Assis  
FFB Ed. Vozes, 1998, p. 13*

Clara nunca foi tão atual. Ela se posta diante de nós como a mulher franciscana, a contemplativa, a irmã de suas irmãs, aquela que une em sua pessoa homens e mulheres que desejam buscar a santidade de nas pegadas de Francisco de Assis. Celebrar os oitocentos anos do carisma de Clara significa fixar nosso olhar no “ponto de partida” desta mulher ímpar, de Francisco e de cada um de nós.

Queremos, nesta novena, contemplar alguns aspectos da trajetória dessa mulher que ilumina, acentuando o tema da unidade. Clara é caminho de unidade. Vivemos em um mundo de pluralismo, de perplexidade diante de tantas sendas que se descortinam diante de nós, de tantos pareceres díspares, de tantas opiniões contraditórias. Clara, a partir da contemplação do Cristo no espelho do presépio, da cruz e da ressurreição, une aquilo que é diverso sem eliminar a riqueza dos variegados dons do Altíssimo e bom Senhor, desse Pai das misericórdias, que nos arrancou das trevas e nos transferiu para seu mundo admirável. Clara irmã, contemplativa, guardiã da herança de Francisco, corajosa defensora de seus direitos de seguir o Evangelho numa vida de pobreza, está diante de nossos olhos. São oitocentos anos do carisma.

Buscar unidade na diversidade, ultrapassar conflitos, promover o diálogo, vencer barreiras de ódio. O mundo hoje clama por tudo isso, mas não era diferente no tempo de Santa Clara. Os problemas de ontem e de hoje têm origem no coração humano, vazio de Deus. É preciso preenchê-lo. Que Clara nos ajude.

Vamos rezar nestes nove dias, pedindo a Deus, por intercessão de Santa Clara, luzes para entender os caminhos que devemos trilhar na busca de respostas para os desafios de seguir os passos de Jesus nos passos de Francisco e de Clara. A unidade se consegue quando pessoas diferentes, grupos antagônicos, se encontram e permitem que o amor flua. A unidade se alcança quando ficamos cheios do fogo de Jesus, que pediu ao Pai que fôssemos um, com ele e com os irmãos.

Para esse encontro, temos que nos esvaziar das coisas do mundo, vivenciando a pobreza, e, com a alegria, que vem do coração repleto de Deus, caminharmos na direção do outro, com leveza.

Todos almejam a unidade, mas não a buscam em sua essência. A oração é o caminho santo para se alcançar esse objetivo, culminando com a benção.

## **ORAÇÃO DOS 800 ANOS DO CARISMA CLARIANO**

(para todos os dias)

**A** – Ó Altíssimo Pai celestial, por vossa misericórdia e graça, iluminastes vossa serva Clara de Assis, com o esplendor do Cristo Ressuscitado, seu amado esposo, a fim de que, por uma vida vivida no amor, brilhasse como luz para os irmãos e irmãs de ontem e de hoje.

**B** – Ouvindo o vosso chamado, seguindo o exemplo de Francisco, Clara trocou a nobreza pela pobreza e, na penitência em São Damião, com jovial alegria, viveu no silêncio, na contemplação e na fraterna comunhão.

**A** – Bendito sejais, Altíssimo Pai, pelas mulheres e homens, que nestes oitocentos anos abraçaram o ideal de vida de Santa Clara e de São Francisco. Por seu testemunho, iluminaram os caminhos da missão e da paz, radiantes de alegria e de esperança.

**B** - Concedei Senhor, à Família Franciscana do Brasil, seguir o caminho da simplicidade, da humildade fraterna, da pobreza numa vida honesta e santa, alimentada pelo pão da Palavra e da Eucaristia, solidária com os pobres e excluídos.

**Todos – Iluminados pela luz do vosso Espírito que, em Clara de Assis, brilhou como o sol, jamais percamos de vista o ponto de partida, da íntima unidade com Jesus Cristo, o irmão e pobre do presépio e da Eucaristia. Amém.**

\*\*\*

### **Primeiro dia**

#### **O PONTO DE PARTIDA**

Palavra do dia: **CARTA**      Símbolo: **FOLHA EM BRANCO E CANETA**

**Canto** ( à escolha)

**TEXTO-BASE** - *“Na segunda Carta a Inês de Praga, Santa Clara fez uma exortação premente: “Não perca de vista seu ponto de partida” (2 Ctlh 11). Para entender toda a força do que ela quis dizer, é preciso ter em conta que essa carta era uma resposta a uma questão também premente de Inês sobre o que deveria fazer diante de uma ordem recebida do Papa para que tivesse propriedades. Para Clara, não querer propriedades estava no núcleo de seu compromisso de amor pessoal com Jesus Cristo...” ( p. 105).*

**NB.:** Lembramos o título do texto-base a que se vai referir e que foi publicado pela Família Franciscana: **Santa Clara de Assis e de hoje: Caminho de Unidade.**

#### **ORAÇÃO INICIAL** (Própria do Ano Clariano)

**Comentarista** - A carta que se escreve pode ser uma forma de expressão do amor, que por isso revela muito do nosso íntimo. No dia de hoje, primeiro dia da novena, vamos rezar por todas as pessoas que têm coragem de expressar seus sentimentos. Vamos rezar também para que mais e mais pessoas se sintam tocadas pelo amor de Deus e procurem expressar este amor através das cartas, deixando-se conhecer um pouco, como fez Santa Clara.

**Voz 1** - Santa Clara, em suas cartas, mostra-se muito livre para exprimir o que lhe vai no coração. Escreve a respeito do que vive. Jesus Cristo sempre foi tema constante de seus escritos, porque ela já estava totalmente impregnada de seu amor, e esse amor se transformava em letras, em palavras, em parágrafos. Iniciava as cartas sempre com palavras delicadas e elogiosas à

destinatária e grande humildade em relação à sua própria pessoa. A segunda carta a Inês de Praga assim começa:

**Todos** – “Clara, serva inútil e indigna das pobres damas, saúda dona Inês, filha do Rei dos reis, serva do Senhor dos senhores, esposa digníssima de Jesus Cristo e por isso rainha nobilíssima, augurando que viva sempre na mais alta pobreza” (2CtIn 1-2).

**Texto Bíblico** – Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios 1, 1-6

**Leitor** – “Paulo, apóstolo de Jesus Cristo por chamamento e vontade de Deus, e o irmão Sóstenes, à Igreja de Deus, que está em Corinto, aos fiéis santificados em Jesus Cristo, chamados à santidade, juntamente com todos os que, em qualquer lugar que estejam, invocam o nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso; a vós, graça e paz da parte de Deus, nosso Pai, e da parte do Senhor Jesus Cristo! Não cesso de agradecer a Deus por vós, pela graça divina que vos foi dada em Jesus Cristo. Nele fostes ricamente contemplados com todos os dons, com os da palavra e os da ciência, tão solidamente foi confirmado em vós o testemunho de Cristo.” **Palavra do Senhor. T - Graças a Deus.**

**Comentarista** - A Bíblia está pontilhada de mensagens, algumas duras de se ouvir, mas sempre mensagens buscando mostrar o grande amor de Deus por toda a humanidade. Tal como nas cartas de Clara, mostram no início quem escreve e quem receberá a carta e, nas linhas e entrelinhas, mostram o amor de Deus que os une.

**Voz 2:** Clara se deu ao trabalho de escrever cartas. Conhecemos as quatro que escreveu a Inês, princesa de Praga. Diz-se que escreveu também a Ermentrudes de Bruges. Houve tempos em que as pessoas se compraziam a escrever longas e belas cartas. Muito se ficou sabendo a respeito de cartas que artistas, músicos e governantes se trocaram. Não poucas dessas cartas foram publicadas e são verdadeiras joias literárias. No caso de Clara, o teor era a transmissão do carisma vivido em São Damião.

**Reflexão:** Qual a relação entre o início da carta de Clara e a de Paulo?

Utilizando o símbolo do dia: diante dos nossos olhos, estão uma folha de papel em branco e uma caneta. Olhemos para essa folha como se estivéssemos a contemplar nosso interior. Devemos estar assim: vazios das coisas do mundo, para abrir espaço para Deus no coração.

Vamos escrever uma carta exprimindo nosso amor. Amor ao irmão, amigo, pai, mãe, avô, avó, enfim, a uma pessoa importante em nossa vida. Vamos deixar o amor de Deus fluir através das palavras. Vamos dar vida a essa folha de papel em branco. E, quando entregarmos essa folha para alguém, esse alguém receberá um pedacinho nosso, e o amor de Deus interligará esses dois seres. Seríamos capazes de escrever uma carta descrevendo nossa intimidade com o Senhor? Se for oportuno partilhar em grupo o que se escreveu.

(Obs: Se o grupo preferir, a carta poderá ser escrita para alguém que esteja presente na novena e entregue no momento da oração.)

**Oração final** - Adeus, irmã querida, senhora minha pelo Senhor, que é seu esposo. Em suas piedosas preces, procure lembrar-se de mim e de minhas Irmãs, que nos alegamos com os bens que o Senhor realiza em você por sua graça. Recomende-nos também, e muito, às suas Irmãs. (2CtIn 24-26).

**Canto** (à escolha)

**Benção de Santa Clara** O Senhor todo poderoso vos abençoe; volte para vós os seus olhos misericordiosos e vos dê a sua paz. O Senhor derrame sobre vós as graças em abundância, e, no céu, vos coloque entre seus santos.

**Todos** - Amém.

Texto seletto

## **Forma de vida dada por Francisco a Clara e suas irmãs**

“Vendo o bem-aventurado pai que não tínhamos nenhuma pobreza, trabalho, tribulação, humilhação e desprezo do mundo, antes tínhamos tudo isso como prazer, movido de piedade, escreveu-nos uma forma de vida deste modo: ‘Visto que por divina inspiração vos fizestes filhas e servas do altíssimo e sumo rei, o Pai celeste e desposaste o Espírito Santo, escolhendo viver segundo a perfeição do santo Evangelho, quero e prometo por mim e por meus irmãos, ter sempre por vós diligente cuidado e especial solícitude, como tenho por eles’. Cumpriu diligentemente enquanto viveu e quis que fosse sempre cumprido pelos frades”

*Forma de vida de Santa Clara, cap. VI*

Questão:

Quais os elementos básicos a serem destacados nas linhas da Forma de Vida agora transcritas?

---

### **Segundo dia**

#### **CLARA DE ASSIS UM CAMINHO DE LUZ**

Palavra do dia: **MATERNIDADE**                      Símbolo: **VELAS** (luz)

**Canto** (à escolha)

**TEXTO BASE** – *“A partir da acolhida de sua própria humanidade, de uma ampla visão, preocupação e corresponsabilidade eclesial, certo conhecimento da vida monástica, de um profundo discernimento e inspiração divina, Clara, generativamente, desenvolveu e, intensamente, assumiu, de modo criativo, seu instinto materno espiritual (cf LSC 38). Ela gestou um feminino e original estilo de vida monacal, estruturalmente caracterizado por diferentes relações, expressas, sobretudo, pela delicadeza, respeito e igualdade no servir generoso e no cuidado materno/sororal com as coirmãs e as pessoas, pobres, doentes e excluídas”.* (Texto-base da FFB, p. 97).

#### **ORAÇÃO INICIAL** – (própria do Ano Clariano)

**Comentarista** - Ser mãe é fazer experiências, à primeira vista contraditórias, de dor e alegria. As dores do parto são das mais intensas que possam ser experimentadas. A alegria, porém, que se segue não se compara a nenhuma outra. Dor e alegria trazem à lembrança São Francisco de Assis, quando pediu a Cristo duas graças: sentir, na alma e no corpo, as dores da Paixão e sentir, no coração, o amor tão profundo de que Cristo estava inflamado, para suportar tão grandes dores. Santa Clara não foi mãe no sentido corporal, mas carregou em si o Cristo, seguindo seus passos, e dando à luz a muitas outras vidas: mulheres que foram ao seu encontro, para, através dela, encontrarem o Cristo pobre, crucificado e glorificado. Esta experiência, ela passa a Santa Inês de Praga, em sua terceira Carta:

**TODOS** - **Assim como a gloriosa Virgem das virgens O trouxe materialmente, assim também você, seguindo seus passos, especialmente os da humildade e pobreza, sem dúvida alguma, poderá trazê-lo espiritualmente em um corpo. Casto e virginal. Você vai conter quem pode conter você e todas as coisas, vai possuir algo que, mesmo comparado com as outras posses passageiras deste mundo, será mais fortemente seu (3CtIn 24-26).**

**VOZ 1** - Santa Clara seguiu os passos de Jesus e foi sempre obediente aos seus ensinamentos. Com palavras de Santa Clara, rezemos, pedindo a Maria Santíssima que nos ajude a entender o que Jesus quer da humanidade:

**A** - Trate de meditar sempre nos mistérios da cruz e nas dores de sua Mãe, que estava ao pé da cruz.

**T- Ensina-nos Maria a fazer o que ele disser.**

**B**- Ame com todo coração a Deus e a seu filho Jesus, crucificado por nós pecadores, sem permitir que Ele saia de sua recordação.

**T- Ensina-nos Maria a fazer o que Ele disser.**

**C** - Ore e vigie sempre. Complete apaixonadamente a obra que você começou bem.

**T- Ensina-nos Maria a fazer o que Ele disser.**

**D**- Dê conta do serviço que você assumiu na santa pobreza e na humildade sincera.

**T- Ensina-nos Maria a fazer o que Ele disser.**

**Texto Bíblico** (Lucas 1 28-35)

**C**- Maria é Mãe de Deus e da Igreja, modelo para Clara e para todos nós. Seu *sim* a Deus tornou-a personagem de uma grande história de amor, história do amor de um Deus apaixonado pela humanidade.

**LEITOR** – Naquele tempo, entrando o anjo, disse-lhe: “Ave, cheia de graça, o Senhor é contigo”. Perturbou-se ela com essas palavras e pôs-se a pensar no que significaria semelhante saudação. O anjo disse-lhe: “Não temas, Maria, pois encontraste graça diante de Deus. Eis que conceberás e darás à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-se-á Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi; e reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu reino não terá fim.” Maria perguntou ao anjo: “Como se fará isso, pois não conheço homem?” Respondeu-lhe o anjo: “O Espírito Santo descera sobre ti, e a força do Altíssimo te envolverá com a sua sombra. Por isso o ente santo que nascer de ti será chamado Filho de Deus.

**Palavra da Salvação - T - Glória a vós, Senhor.**

**Reflexão:** A mãe é fonte de vida. As pessoas que não geraram podem dar à luz. Santa Clara nos mostra que é possível dar à luz as pessoas que estão a nossa volta. Vamos, neste momento, fazer uma breve experiência de dar luz, acendendo uma vela e entregando para alguém do grupo, com uma oração e um elogio. No mundo de hoje, faltam elogios, precisamos elogiar mais, ressaltar o que as pessoas têm de bom.

*Quais as luzes e sombras que incidem sobre as mães em nossos tempos?  
O que significaria gerar filhos espirituais?*

**Oração final** - Clara santa cheia de claridade, Irmã de São Francisco de Assis, intercede pelos teus devotos que querem ser puros e transparentes. Teu nome e teu ser exalam o perfume das coisas inteiras e o frescor do que é novo e renovado. Clareia os caminhos tortuosos daqueles que se embrenham na noite do próprio egoísmo e nas trevas do isolamento. Clara - *irmã de São Francisco- coloca em nossos corações a paixão pela simplicidade, a sede pela pobreza, a ânsia pela contemplação. Santa Clara ilumina os passos daqueles que buscam a claridade! Amém!*

**Canto** (à escolha)

**Benção de Santa Clara** - O Senhor todo poderoso vos abençoe; volte para vós os seus olhos misericordiosos e vos dê a sua paz. O Senhor derrame sobre vós as graças em abundância, e, no céu, vos coloque entre seus santos.

**Todos** – Amém

\*\*\*

**Texto seletto**

## **O Carisma fundacional**

O Carisma fundacional de uma família religiosa, como a Família Franciscana, resulta de uma experiência do Espírito, que se torna experiência fundante e que, em seguida, passa aos discípulos e discípulas para ser vivida, custodiada e desenvolvida em proveito do Povo de Deus e do Reino. É claro que, nos fundadores e fundadoras, existe uma especificidade do carisma, que lhes é própria e exclusiva. É claro também que o carisma transmitido não é nenhuma camisa de força, inflexível a ser reproduzido repetitivamente, na marra, mas um bom benfazejo, aberto à dinâmica permanente do Espírito, que impele as pessoas a recriarem, no tempo presente, uma história parecida com a das origens, sob o influxo do mesmo Espírito. O discernimento espiritual é imprescindível para a fidelidade criativa ao carisma dos fundadores.

*Reviver o sonho de Francisco e Clara de Assis no chão da América Latina e do Caribe  
(Doc. FFB, 2008)*

### **Questões:**

Quais traços da vida das irmãs pobres de São Damião de ontem podem e devem ser vividos hoje pela Família Franciscana?

O que pode bem significar fidelidade criativa ao carisma fundacional?

---

## **Terceiro dia**

### **A ESPIRITUALIDADE DOS ESPONSAIS**

Palavra do dia: **ESPOSA** - Símbolo: **ALIANÇA**

**Canto** (a escolha)

**TEXTO BASE** – “*Realmente, a nota característica da espiritualidade de Santa Clara é a de ser uma ‘espiritualidade dos esposais’, com o sólido fundamento nas Sagradas escrituras, nos Santos Padres e na experiência dos místicos que a precederam. Ela não toca nesse assunto em sua Forma de Vida e em seu Testamento. Mas é o que ensina à Inês e às suas irmãs*”. (Texto-base da FFB, p 107).

### **ORAÇÃO INICIAL** – (própria do Ano Clariano)

**C-** Todo encontro com Clara desperta, em quem tiver um coração aberto, o desejo de seguir os passos de Jesus e mergulhar decididamente na vida da Trindade. Hoje vamos ver Clara, esposa de Cristo, mas sem perder o espírito de “fraternidade”, que a Trindade evoca. Todo o segredo dessa mulher, chamada Clara, é um só: ter sido uma esposa enamorada de Jesus Cristo Crucificado. Nosso tempo tem certa dificuldade para compreender essa visão simbólica. Enxergando com os olhos materializados, ficamos constrangidos de chamar Cristo de Esposo. Como mestra espiritual, Clara trata esse tema nas quatro cartas a Inês de Praga, com a convicção crescente que atinge facilmente o entusiasmo. Ouçamos um trecho da 1ª Carta a Inês de Praga:

**Leitor 1** – Amando-o sois casta: tocando-o, havereis de vos tornar mais limpa; acolhendo-o sois virgem. Seu poder é mais forte, sua generosidade mais elevada, seu aspecto é mais belo, o amor mais suave, e toda graça mais elegante.

## Texto bíblico (Mateus 26, 26-29)

**C-** Jesus Cristo, na última ceia e no sacrifício da cruz, eleva a aliança do povo com Javé, à perfeição. Conferindo ao homem a verdadeira justiça e a adoção divina. No alto da cruz, o Cristo pobre e ensanguentado é o Esposo da humanidade.

**Leitor 2** – “Durante a refeição, Jesus tomou o pão, benzeu-o, partiu-o e deu aos seus discípulos, dizendo: “Tomai e comei, isto é meu corpo.” Tomou depois o cálice, rendeu graças e deu-lhe, dizendo: “Bebei dele todos, porque isto é meu sangue, o sangue da Nova Aliança, derramado por muitos homens em remissão dos pecados”. Digo-vos: Doravante não beberei mais deste fruto da vinha até o dia em que o beberei de novo convosco no reino de meu Pai.”

**Palavra da Salvação. T - Glória a vós, Senhor**

**Reflexão:** Relacione o Cristo, esposo de Clara, com o Cristo da Nova Aliança, esposo da Igreja. Será que os cristãos se relacionam com Cristo como amada se volta para o amado? Qual é o “tônus” de nossa oração? Estamos chegando a uma oração de contemplação?

Obs.: Providenciar alianças de material simples, para o compromisso de cada um. A imagem de Cristo Esposo revela uma proposta concreta de Santa Clara: um compromisso com o Povo de Deus em marcha pela libertação. A aliança é símbolo desse compromisso. Neste momento, cada um pega uma aliança, coloca no dedo e faz um compromisso de serviço pelo Reino de Deus, em Jesus Cristo.

**Canto** ( à escolha)

**Oração final** - Onipotente, Santíssimo, Altíssimo e soberano Deus que sois todo o bem, o sumo bem, a plenitude do bem, que sois bom, nós vos tributamos todo o louvor, toda a glória toda a ação de graças, toda a exaltação e todo o bem. Assim seja! Assim seja! Amém!

**Benção de Santa Clara** - O Senhor todo poderoso vos abençoe; volte para vós os seus olhos misericordiosos e vos dê a sua paz. O Senhor derrame sobre vós as graças em abundância, e, no céu, vos coloque entre seus santos.

**Todos** – Amém.

\*\*\*

**Texto seletto**

## AMOR NUPCIAL E TRANSFORMAÇÃO EM CRISTO

No coração de Clara, pode-se intuir o eco da esposa do Cântico dos Cânticos: “Melhores que o vinho são tuas carícias, melhor é a fragrância de teus perfumes, teu nome é um perfume refinado; por isso as jovens de ti se enamoram” (Ct 1,3). Como pode ser um peso ficar com o esposo, sentir-se amado por ele? “Para enfeitar-se toda, interior e exteriormente... das virtudes todas (4CtIn 16-17). A contemplação leva à transformação interna e externa da pessoa contemplativa. O termo “virtude” está aqui para indicar a vida nova, a vida em plenitude, que se adquire graças ao “olhar”, que permanece fixo no Espelho e à luz do Espelho, fixo em si mesmo. O confronto livre e autêntico entre Cristo e a pessoa que contempla transforma a pessoa naquele em quem resplende todas as virtudes, sobretudo a pobreza, a humildade e o inefável amor (cf. 4CtIn 18-26). Essas virtudes são o prêmio da contemplação, que tem como coração o amor nupcial, conduz ao amor total: “Tomara que você se inflame cada vez mais no ardor dessa caridade, o rainha do Rei celeste!” (4CtIn 27).

Para Clara, a contemplação leva a uma vontade decidida de identificar-se, até o abraço unitivo, com o Senhor, na pobreza e no *aniquilamento*, descoberto nele graças à contemplação. E o sinal visível desta transformação em Cristo é o amor sem limites. Clara o dirá com uma terminologia enamorada, tomada do Cântico dos Cânticos: “Suspirando com tamanho desejo do coração e tanto amor, proclame: Arrasta-me atrás de ti! Corramos no odor de teus bálsamos, ó esposo celeste! Vou correr sem desfalecer, até me introduzires na tua adegas, até que a tua esquerda



esteja sob a minha cabeça, tua direita me abrace toda feliz, e me dê o beijo mais feliz da tua boca” (4CtIn 29-32).

*Frei José Rodriguez Carballo, OFM  
Solenidade de Santa Clara de 2006*

### Questões:

Será que nossa oração tem tido esse dimensão de intimidade contemplativa?  
Como podemos, inspirados em Clara, chegar a rever nossas formas e modos de oração?

---

### Quarto dia

## NA IRMANDADE DE SÃO DAMIÃO SE RESPIRAVA ALEGRIA

Palavra do dia: **ALEGRIA** Símbolo: **FLORES COLORIDAS**

**Canto** (à escolha)

**TEXTO BASE** – “Em Clara de Assis, a proposta de unidade brota da consciência da filiação divina, do seguimento de Jesus Cristo e da comunhão no mesmo projeto de vida, que se traduz, principalmente, na vivencia da irmandade. No *Testamento*, Clara diz que o autor de sua vocação é Deus, o Pai de toda a misericórdia. Ele iluminou seu coração para uma vida nova e também lhe deu irmãs na mesma vocação. Tudo isso é dom gratuito que deve ser restituído multiplicado, é luz que deve irradiar para os de perto e os de longe” (Texto-base da FFB, p. 16).

### ORAÇÃO INICIAL (Própria do Ano Clariano)

**C** - A alegria é o perfume da vida. E, se hoje falta alegria no mundo, é porque falta Deus no coração das pessoas. Vemos gritaria, baderna, euforia. A alegria verdadeira brota de um coração que vive na paz. Os que vivem como irmãos, na irmandade de verdade, são pessoas alegres. Santa Clara viveu intensamente essa alegria que brota do coração repleto de Deus. “*Sororidade*” = irmãs vivendo com irmãs. Aproximar-se de Clara é deparar-se com uma mulher profundamente amadurecida, em medida certamente incomum. E isso aparece em sua contínua alegria, serena, mesmo em meio dos maiores sofrimentos e na convivência com suas irmãs. Em sua 3ª Carta Santa Inês de Praga, ela escreve:

**TODOS** – “Eu me alegro de verdade e ninguém vai roubar-me esta alegria, porque já alcancei o que desejava abaixo do céu. Quem vai me dizer, então, para não exultar com tantas alegrias? Por isso exulte sempre no Senhor também você, querida. Não se deixe envolver pela amargura e o desânimo, senhora amada em Cristo”.

**VOZ 1** - Clara deixava sua alegria transbordar em palavras nas cartas que escrevia. Neste texto, mostra sua felicidade diante das virtudes da irmã Inês de Praga, que complementam o que falta nela, Clara.

**Todos** – “Tenho a maior alegria e transbordo com a maior exultação no Senhor, ao saber que está cheia de vigor, em boa situação e obtendo êxitos no caminho iniciado para obter o galardão celeste. Ouvi dizer e estou convencida de que você completa maravilhosamente o que falta em mim e nas outras Irmãs para seguir os passos de Jesus Cristo, pobre e humilde”.

**C** - Introduzindo o texto bíblico trazemos palavras de São Francisco sobre a alegria e as santas palavras: “Bem aventurado o religioso que não sente prazer nem alegria senão nas santas palavras e obras do Senhor e, por elas, conduz os homens em júbilo e alegria ao amor de Deus.

Ai do religioso que se deleita em palavras ociosas e fúteis e com estas leva os homens ao riso” (*Admoestação de São Francisco, XX*).

**Texto Bíblico** (Mateus 5, 11-12)

**LEITOR** – “Bem aventurados sereis quando vos caluniarem, quando vos perseguirem e disserem falsamente todo o mal contra vós por causa de mim. Alegrai-vos e exultai porque será grande a vossa recompensa nos céus, pois assim perseguiram os profetas que vieram antes de vós”.  
**Palavra da salvação. T- Glória a vós, Senhor.**

**REFLEXÃO** - Utilizando o símbolo do dia: Como fazer as pessoas mais felizes? Surpreenda-as. Esse belo arranjo de flores será partilhado. Cada um dos presentes levará uma flor destas com o compromisso de dá-la a alguém, conhecido ou desconhecido, acompanhado de um sorriso. A alegria da vida está no conjunto de pequenos gestos de amor, de carinho, de atenção. O mundo carece de atenção, e a atenção promove a unidade.

**Canto**

**Oração final** “Exulte sempre no Senhor, também você, querida. Não se deixe envolver pela amargura e o desânimo, senhora amada em Cristo. A estas palavras de Santa Clara digamos: Amém.”

**Benção de Santa Clara** - O Senhor todo poderoso vos abençoe; volte para vós os seus olhos misericordiosos e vos dê a sua paz. O Senhor derrame sobre vós as graças em abundância, e, no céu, vos coloque entre seus santos. **Todos – Amém.**

\*\*\*

**Texto selete**

**DA VERDADEIRA E PERFEITA ALEGRIA**  
(Opúsculo ditado por São Francisco)

Certa vez, o bem-aventurado Francisco, perto de Santa Maria dos Anjos, chamou Frei Leão e lhe disse:

- Frei Leão, escreve.

Este respondeu:

- Estou pronto.

- Escreve, disse ele, o que é a verdadeira alegria. Vem um mensageiro e diz que os mestres de Paris entraram na Ordem; escreve que não está aí a verdadeira alegria. E igualmente que entraram na Ordem todos os prelados de Além-Alpes, arcebispos e bispos, o próprio rei da França e da Inglaterra; escreve: não está aí a verdadeira alegria. E se receberes a notícia de que todos os meus irmãos foram pregar aos infiéis e converteram a todos para a fé, ou que recebi tanta graça de Deus que curo os enfermos e faço muitos milagres; digo-te que, em tudo isso, não está a verdadeira alegria.

- Mas o que é a verdadeira alegria?

- Eis que volto de Perusa no meio da noite, chego aqui num inverno de muita lama e tão frio que, na extremidade da túnica, formaram-se caramelos de gelo que me batem continuamente nas pernas, fazendo sangrar as feridas. E todo envolvido em lama, no frio, no gelo, chego à porta, e depois de bater e chamar por muito tempo, vem um irmão e pergunta: *Quem é?* E eu respondo: *Frei Francisco*. E ele diz: *Vai-te embora. Não é hora própria de chegar, não entrarás*. E, ao insistir, ele responde: *Vai-te daqui. És um homem ignorante e idiota. Agora não poderás entrar. Somos tantos e tais que não precisamos mais de ti*. E fico diante da porta e digo: *Por amor de Deus, acolhei-me por esta noite*. E ele responde: *Não o farei. Vai aos crucíferos e pede lá*.

- Pois bem, se eu tiver tido paciência e permanecer imperturbável, digo-te; aí está a verdadeira alegria, a verdadeira virtude, a salvação da alma.

*Opúsculos ditados de São Francisco*

Trocar ideias sobre esse texto ditado por Francisco.  
Como se apresenta a alegria de Clara?

---

## Quinto dia

### NÃO PERDER O ESPÍRITO DA SANTA ORAÇÃO

Palavra do dia: **ORAÇÃO**      Símbolo: **BÍBLIA**

**Canto** (a escolha)

**Texto Base** – “Clara nos convida a possuímos o Espírito do Senhor e seu santo modo de operar. Inspirada na Regra de Francisco, propõe esse princípio que exige atender àquilo que, sobretudo, se deve desejar e não extinguir o espírito de oração e devoção. É necessário criar um ambiente adaptado para a vida do espírito, de modo a evitar tudo o que possa prejudicá-la, e favorecer aquilo que ajuda a manter a contínua sintonia com o mesmo Espírito em cada momento de sua vida. Esta sintonia comporta uma contínua comunicação com Deus e é sinal de que a vida não é dividida entre trabalho e oração, mas que o trabalho e a oração são elementos compenetrados entre si e que favorecem a vida de oração e devoção.” (Texto-base da FFB, p. 81).

### ORAÇÃO INICIAL (Própria do Ano Clariano)

**C-** A oração era uma constante na vida de Santa Clara. Suas cartas também expressam isso. Ela rezava pelas irmãs, pela Igreja, pelo mundo. Antes de tudo, rezava com as irmãs. Passava horas da noite diante do Crucifixo, que havia “falado” a Francisco. Confiando no espírito de oração das irmãs, pedia que rezassem por ela também.

**VOZ 1** – “Quanto me é possível, também vos suplico no Senhor que vos lembreis em vossas santas preces de mim, vossa serva, embora inútil, e das outras Irmãs que vivem comigo no mosteiro e vos apreciam. Que com a ajuda dessas preces possamos merecer a misericórdia de Jesus Cristo, para gozar junto a vós da eterna visão. Que o Senhor vos guarde. Orai por mim” (1ª. Carta 33-35).

**C-** As cartas de Santa Clara são como orações, porque Jesus Cristo está sempre presente; é o ponto essencial; é o fio condutor de todas as mensagens que deseja passar. Vamos saborear o texto que segue buscando entrar no coração de Santa Clara e encontrar Jesus Cristo.

**Todos** - Feliz, decerto, é você, que pode participar desse banquete sagrado para unir-se com todas as fibras do coração àquele cuja beleza todos os batalhões bem-aventurados dos céus admiram sem cessar, cuja afeição apaixona, cuja contemplação restaura, cuja bondade nos sacia, cuja suavidade preenche, cuja lembrança ilumina suavemente, cujo perfume dará vida aos mortos, cuja visão gloriosa tornará felizes todos os cidadãos da celeste Jerusalém, pois é o esplendor da glória eterna, o brilho da luz perpétua e o espelho sem mancha” (4ª. Carta a Inês 9-14).

**Texto Bíblico** (Lucas 11, 1-4, 9-13)

**LEITOR** - “Um dia, num certo lugar, estava Jesus a rezar. Terminando a oração, disse-lhe um de seus discípulos: “Senhor, ensina-nos a rezar, como também João ensinou a seus discípulos”. Disse-lhe ele então: “Quando orardes, dizei: Pai, santificado seja o vosso nome; venha o vosso reino. Dai-nos hoje o pão necessário ao nosso sustento; perdoai-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos àqueles que nos ofenderam; e não nos deixeis cair em tentação (...). E eu vos digo: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei e abrir-se-vos-á. Pois todo aquele que pede, recebe; aquele que procura, acha; e ao que bater, se lhe abrirá. Se um filho pedir um pão,

qual o pai entre vós que lhe dará uma pedra? Se ele pedir um peixe, acaso lhe dará uma serpente? Ou se lhe pedir um ovo, dar-lhe-á porventura um escorpião? Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai celestial dará o Espírito Santo aos que lho pedirem”. **Palavra da salvação. T- Glória a vós, Senhor.**

## **Reflexão**

Somos eternos aprendizes na arte da oração. Falar em Clara é ter, diante dos olhos, uma mulher que vivia em contato sereno e constante com o Senhor. Nossos tempos, falam muito de oração. As pessoas apreciam a oração vocal, o canto, rezam com gestos. Temos sempre que prestar atenção: a oração nascerá do coração, do íntimo do interior. Trata-se de caminhar na presença no Senhor. Não bastam preces soltas e gemidos sussurrados. É preciso transformar-se em oração, entrega, dádiva ao Senhor. Caminhamos na presença do Senhor, mas também gostamos de realizar tempos fortes de oração: frequentamos os salmos, penetramos no silêncio, cantamos com alegria a oração que nos ajuda a nos desligar de nós mesmos. Precisamos sempre rever nossa vida de oração.

Como é a minha oração diária? Utilizando o símbolo do dia no espírito de oração, cada participante deverá abrir a Bíblia e ler um versículo.

## **CANTO (à escolha)**

**Oração final** - Deus eterno e todo bondade, dai-nos o espírito da santa oração e da devoção. Não permitais que nosso coração se distraia daquilo que é essencial. Só vós sois o sentido da vida e do trabalho, da missão e da evangelização. Dá-nos viver unidos ao vosso amor. Por Cristo nosso Senhor. Amém.

**Benção de Santa Clara** - O Senhor todo poderoso vos abençoe; volte para vós os seus olhos misericordiosos e vos dê a sua paz. O Senhor derrame sobre vós as graças em abundância, e, no céu, vos coloque entre seus santos. **Todos – Amém**

\*\*\*

## **Texto seleteo**

Vós nos ajudais a rever as nossas celebrações: o cuidado com a Liturgia das Horas e com a Eucaristia, enquanto constantemente orientado ao louvor de Deus, deve permitir a quem participa experimentar, através da simplicidade clariana, a graça da presença do Senhor ressuscitado. Deixando-se transformar pelo Espírito e moldar pelo Evangelho, sois mulheres consagradas, que se entregam a Deus. Através do exemplo de Francisco e Clara, vós, irmãs pobres, conservais como a Virgem aquele que contém cada uma e todas as coisas. Testemunhais no silêncio a contemplação do Cristo do Evangelho, amando-o intensamente e imitando suas virtudes. Vós nos narrais, assim, com a vossa vida, aquilo que escutais; aquilo que vedes com os vossos olhos, Aquele que contemplais e que vossas mãos tocam do Verbo da vida. Continuais a anunciar com a vossa existência, vivendo a dimensão mística, que Deus existe, que Deus é amor. Neste mundo, que parece indiferente a Deus, sois chamadas a serem referência da presença do Mistério que tem o rosto do Pai. Somente buscando com paixão o Cristo e seu Reino é que podemos nos aproximar dos homens e das mulheres de nosso tempo com esperança no coração, conscientes de fazer parte da mesma caminhada. Vós nos fazeis ver a beleza de sentir-nos sempre como pessoas a caminho, que a cada dia comprometem a vida com Deus na história.

*Da carta da Conferência dos Ministros Gerais da 1ª. Ordem e da TOR, por ocasião do oitavo centenário da fundação da Ordem das Irmãs Pobres de Santa Clara.*

## Questões:

O que mais chama sua atenção neste texto?

Rezamos bem? Rezamos? Por onde caminha nossa oração?

---

## Sexto dia

### UMA VIDA EM ALTÍSSIMA POBREZA

Palavra do dia: **POBREZA**

Símbolo: **PÃO E ÁGUA**

#### Canto : (à escolha)

**Texto Base** – “A Bula de aprovação da Regra de Santa Clara reconhece o espírito de unidade ou o modo de santa unidade como eixo da forma de vida das Irmãs Pobres, juntamente com a altíssima pobreza. Nesta Bula, Inocêncio IV menciona o pedido de Clara para que confirme a forma de vida dada por Francisco às Irmãs de São Damião, segundo a qual devem viver comunitariamente em espírito de unidade e com o voto da altíssima pobreza” ( Texto-Base p. 17).

#### ORAÇÃO INICIAL (Própria do Ano Clariano)

**C** - Santa Clara não consegue ver Jesus Cristo, senão como um pobre. Como ele, ela quer estar totalmente entregue nas mãos do Senhor. Lutou muito para não ter nada de próprio, como aprendeu com Jesus e Francisco. Conseguiu do Papa o Privilégio da Pobreza, para que as irmãs não fossem forçadas a ter propriedades e rendas e zelou por ele até ver sua Regra aprovada com a inclusão da pobreza e da fraternidade, três dias antes de sua morte. Na primeira carta, a Santa Inês de Praga ela escreve:

**Todos** – “Ó bem-aventurada pobreza, que àqueles que a amam e abraçam concede as riquezas eternas. Ó santa pobreza, aos que a têm e desejam Deus prometeu o reino dos céus. E são concedidas, sem dúvida alguma, a glória eterna e a vida feliz! Ó piedosa pobreza, que o Senhor Jesus Cristo se dignou abraçar acima de tudo, ele que regia e rege o céu e a terra, ele que disse e tudo foi feito! Pois disse que as raposas têm tocas, e os passarinhos têm ninhos, mas o Filho do Homem - Jesus Cristo - não tem onde reclinar a cabeça. Mas, inclinando a cabeça, entregou o espírito” (1Ctln 15-18).

#### Texto bíblico ( Marcos, 10, 17-22)

**C**- Esta passagem bíblica nos mostra com clareza, o que Jesus quer nos transmitir quando fala em pobreza.

**Leitor** – Naquele tempo, tendo Jesus saído para se por a caminho, veio alguém correndo e, dobrando os joelhos diante dele, suplicou-lhe: “Bom Mestre, que farei para alcançar a vida eterna?” Jesus disse-lhe: “Por que me chamas bom, Só Deus é bom. Conheces os mandamentos: não mates, não cometas adultério; não furtos; não digas falso testemunho; não cometas fraudes; honra pai e mãe.” Ele respondeu-lhe: “Mestre, tudo isto tenho observado desde a minha mocidade.” Jesus fixou nele o olhar amou-o e disse-lhe: “Uma só coisa te falta; vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; depois vem, e segue-me.” Ele entristeceu-se com estas palavras, e foi-se todo abatido, porque possuía muitos bens. **Palavra da salvação T- Glória a vós, Senhor.**

**Reflexão:** Trata-se de um dos episódios mais belos e mais tristes dos evangelhos. Um olhar, um chamamento de Jesus, um deslumbrante horizonte e uma resposta negativa. Esse “alguém” tinha

muitos bens. Quem sabe estivesse apegado demais ao que dá fama, conforto, segurança. Não ousou ser Abraão, não se jogou nas mãos do Pai como o Mestre de Nazaré, que se dirigiu corajosamente para o amanhã na confiança de estar pobremente nas mãos do Pai. O que é ser pobre segundo o Evangelho? Que pobreza defendemos? O que Clara pode nos dizer a respeito da pobreza que para ela foi altíssima.

Qual a diferença de entendimento sobre as palavras de Jesus entre Santa Clara e esse alguém que fala com Jesus, na leitura de Marcos? Utilizando o símbolo do dia: Partilhar pão e água, como uma grande refeição.

**Gesto concreto** - Santa Clara escreveu:

**Todos** - “Por isso, vos livrastes das vestes, isto é, das riquezas temporais, para não sucumbires de modo algum ao lutador e poder entrar no reino dos céus pelo caminho duro e pela porta estreita”.

**Reflexão:** Quando falamos em Clara não podemos deixar de dizer que é a mulher da altíssima pobreza! Antes de qualquer coisa, deve-se dizer que em São Damião se viveu uma pobreza real. Não se trata apenas de fazer reflexões intelectuais a respeito da pobreza. Cinquenta irmãs vivendo sem rendimentos e sempre a caridade das pessoas passaram por muitas provações. Os escritos de Clara falam de mulheres corajosas que, com sua têmpera, alcançaram a admiração de Francisco. E as irmãs pobres se sentiam unidas umas às outras. Eram pobres de bem, mas embebidas da paixão pelo Cristo pobre desde o presépio até à cruz. Conhecemos a contemplação que Clara faz do espelho, que é Cristo. Mulheres pobres e leves. O desprendimento dos bens e de si, o desejo de não se apegar a nada torna a pessoa leve e esta pode caminhar apressadamente para o encontro com o Amado que morre pobre no alto da cruz. Pensamos nas clarissas, nos frades, nos irmãos e irmãs da Ordem Franciscana Secular. Todos vamos conscientizando que a sociedade de consumo e da eficiência vai minando nosso ideal de Altíssima pobreza.

## **Canto**

**Oração final** - Que troca maior e mais louvável: deixar as coisas temporais pelas eternas, merecer os bens celestes em vez dos terrestres, e possuir a vida feliz para sempre. A estas palavras de Santa Clara, digamos Amém.

**Benção de Santa Clara** - O Senhor todo poderoso vos abençoe; volte para vós os seus olhos misericordiosos e vos dê a sua paz. O Senhor derrame sobre vós as graças em abundância, e, no céu, vos coloque entre seus santos. **Todos** – Amém.

## **Texto seletto**

### **O DELICADO E COMPLEXO TEMA DA POBREZA**

Não há dúvida: em São Damião, vivia-se uma pobreza material dura. Aquelas mulheres, em um determinado momento, em torno de cinquenta, viviam mais do que frugalmente. Pobreza no comer, simplicidade no vestir, falta dos recursos mínimos para uma vida, diria, decente. As irmãs trabalhavam dentro do mosteiro e, praticamente, viviam de esmolas. Os frades eram seus esmoleres e, num tempo depois, até mesmo algumas irmãs iam pela cidade suplicando o necessário para sua subsistência. As clarissas de ontem e de hoje sempre nos deram e nos dão o testemunho de uma vida de extrema pobreza, fato que não lhes tira a alegria.

Chega à minha mente a situação de Clara. Durante anos, esteve doente. Não tinha médicos. Não se fala da presença de médicos. A pobreza de não ter condições de tratar da saúde. Em nossos dias, vemos muitas religiosas terem que se dirigir, como os pobres, para hospitais e serviços públicos, enfrentar filas. Clara foi pobre não reclamando, não reivindicando,

como pobres são muitos leigos e religiosos que hoje não podem mais contar com hospitais particulares.

A pobreza de Clara vai além disso. Trata-se de um fascínio, de uma admiração sem limites pelo Cristo pobre. Há uma identificação de Clara com aquele Esposo que aparece no espelho todo ensanguentado e abandonado. Essa identificação leva aos místicos esposais. Se o Filho de Deus se tornou pobre de bens e dependente em tudo do Pai, então a pobreza é o caminho real: pobreza de recursos, pobreza de títulos, pobreza de privilégios. Vidas pobres como pobre foi o Senhor Jesus e sua mãezinha.

### Questões

Como nos situamos diante do convite de Cristo a que sejamos pobres quando ele diz que o reino de Deus é dos pobres?

Como os franciscanos e as clarissas podem hoje dar um testemunho de apreço pela Senhora Pobreza?

---

## Sétimo dia

### CLARA DE ASSIS UMA VIDA TRANSPARENTE

Palavra do dia: **ESPELHO** Símbolo: **ESPELHO**

**Canto** (à escolha)

**Texto base** *“Um simples colocar-se diante dos escritos desta mulher Clara de Assis, é uma experiência cristalina capaz de revelar a profundidade da dimensão fundamental de uma espiritualidade totalmente evangélica, radicada no seguimento de Jesus pobre. É verdadeiramente estar diante de uma mulher-espelho e entrever uma experiência contemplativa límpida e transparente. É reconhecer a delineação de uma figura profética e luminosa, cuja influência tem atravessado os séculos irradiando riqueza humana e espiritual inesgotável” (Texto-base da FFB, p.68).*

### ORAÇÃO INICIAL (Própria do Ano Clariano)

**C-** Existe objeto mais feminino do que o espelho? Quase todas as mulheres carregam um espelho na bolsa. Mas o princípio do espelho de que fala Clara é algo profundo, misto de terra e céus. É olhar a pessoa humana e enxergar Cristo, o Divino. O texto é da quarta Carta de Clara a Inês de Praga.

**Todos** – “Olhe dentro desse espelho todos os dias, ó rainha, esposa de Jesus Cristo, e espelhe nele, sem cessar, o seu rosto, para enfeitar-se toda, interior e exteriormente, vestida e cingida de variedade, ornada também com flores e roupas das virtudes, ó filha e esposa caríssima do sumo Rei. Pois, nesse espelho, resplandecem a bem-aventurada pobreza, a santa humildade e a inefável caridade, como, nele inteiro, você vai poder contemplar com a graça de Deus. Preste atenção no princípio do espelho: a pobreza daquele que, envolto em panos, foi posto o presépio. Admirável humildade, estupenda pobreza. O Rei dos anjos repousa numa manjedoura. No meio do espelho, considere a humildade, ou pelo menos a bem-aventurada pobreza, as fadigas e as penas que suportou pela redenção do gênero humano. E, no fim desse mesmo espelho, contemple a caridade inefável com que quis padecer no lenho da cruz e nela morrer a morte mais vergonhosa” (4CtIn 15-23).

## **Texto bíblico** (Isaías 62, 1-5)

**C** - Belíssima a profecia de Isaías. Ele vê Jerusalém como uma esposa preparada para seu esposo, bela, pura, vivendo a alegria das núpcias. As imagens do espelho de Clara mostram o Cristo desfigurado, mas apontam para a glória de Inês se unir ao Esposo.

**Leitor** – Leitura do Livro do Profeta Isaías - Por amor a Sião, não posso ficar calado; por amor a Jerusalém, não posso ficar quieto, até que desponte como a aurora a sua justiça e como tocha acesa a sua salvação. As nações verão tua justiça e todos os reis a tua glória. Receberás um nome novo que a boca do Altíssimo designará. Serás uma coroa magnífica na mão do Senhor e uma tiara real na palma da mão de teu Deus. Já não te chamarão “Repudiada” e tua terra já não será chamada “Abandonada”; serás chamada, isto sim, minha querida, e tua terra terá o nome de “Desposada”. Pois, o Senhor te concede o seu amor e tua terra será desposada. Pois, como o jovem se casa com uma moça, assim o teu arquiteto te desposa, e como o noivo se alegra com a noiva, teu Deus se alegra contigo. – **Palavra do Senhor. T. Graças a Deus**

**Reflexão** - Depois de terem sido lidos o texto de Clara, na 4ª. Carta, sobre o espelho e esta página de Isaías, que fala do Esposo que procura a Amada, quais reflexões podemos fazer? Como é nosso relacionamento pessoal com o Senhor? É de um amoroso respeito ou de uma distância? Será que amamos o Senhor como ele nos ama, ou seja, com o amor do Esposo que, no alto da cruz, vestido da nudez das vestes nupciais deu a vida para nós? Quando participamos da Eucaristia temos a certeza de nos assentar à mesa com o Esposo, ali vestido do branco do pão e do rubro do vinho?

**Canto** (à escolha)

**Oração final** Ponha a mente no espelho da eternidade, coloque a alma no esplendor da glória. Ponha o coração na figura da substância divina e transforme-se inteira, pela contemplação, na imagem da divindade.

**Benção de Santa Clara** - O Senhor todo poderoso vos abençoe; volte para vós os seus olhos misericordiosos e vos dê a sua paz. O Senhor derrame sobre vós as graças em abundância, e, no céu, vos coloque entre seus santos. **Todos** – Amém.

\*\*\*

## **CONFORMIDADE COM CRISTO**

Clara é mestra ao convidar-nos para a jubilosa intimidade com Cristo, aquele no qual ela sabe que pode se transformar por meio da contemplação e que constitui o centro de sua vida e de sua experiência: o Esposo glorioso, contemplado com amor como o “pobre crucificado”. Toda ênfase que Clara põe em querer viver a pobreza que ela destaca de forma muito mais decidida do que Francisco, explica-se exatamente porque é a pobreza do Senhor e através dela cresce a partilha de vida de Jesus, que escolheu a pobreza neste mundo para si e para sua mãe. A pobreza de Clara não é apenas uma virtude, mas é conformidade a Cristo e ela até parece identificar-se com o próprio Cristo quando, na quarta carta, que fala do espelho se diz que ali “refulgem a bem-aventurada pobreza, a santa humildade e a inefável caridade”. Mais: do alto da cruz se dirige aos passantes para que parem e meditem.

O olhar de Clara reconduz a essa absoluta centralidade de Jesus em sua vida. E me pergunto quanto seja verdadeiro hoje, também para nós, o risco de uma vida “dispersa”, que se perde em mim coisas, talvez belas e boas, mas que corre o risco de perder o primado forte e visível que deve ser dado ao Senhor. Essa visível e explícita centralidade do Senhor é realmente essencial à sua vida. Não só para que seja verdadeiro seu testemunho na Igreja, mas antes para que a vida de vocês seja visível e verdadeira para vocês mesmos. O forte primado de Deus na vida é,



certamente, verdadeiro também para nós frades e para qualquer forma de vida consagrada; mas creio que, em sua forma de vida, assuma uma urgência particular e significativa.

*Frei José Rodriguez Carballo, OFM  
Carta dirigida às clarissas em agosto de 2007*

## Questão

Ler e comentar estas palavras do Ministro Carballo.

---

## Oitavo dia

### CLARA DE ASSIS: PRESENÇA E BÊNÇÃO

Palavra do dia: **BENÇÃO**                      Símbolo: **ÁGUA**

**Canto** (à escolha)

**TEXTO BASE** *“Clara celebrou o mistério do Cristo Esposo com suas irmãs, no Santuário de São Damião e nas raízes do movimento franciscano. Ela foi penetrando cada vez mais dentro da revelação do Filho de Deus feito humano, do Deus-Esposo da Bíblia nele revelado, e foi tirando desse conhecimento uma riqueza infinita para viver cada vez melhor, para ela mesma, para as pessoas próximas, para a construção da humanidade. Podemos dizer que toda sua vida foi uma celebração.” ( p.09 )*

### ORAÇÃO INICIAL (Própria do Ano Clariano)

**C** - A benção é ao mesmo tempo um louvor e um agradecimento a Deus. A palavra benção vem de bendizer, ou seja, falar bem de Deus, dizer o quanto Ele é bom! Por ocasião de cada benção, será necessário despertar, no coração das pessoas, a admiração, o louvor e o agradecimento. Tomar a benção, pedir a benção é exprimir a nossa fé na presença terna de Deus e no poder da ressurreição. A benção, que Santa Clara deixa a todas as irmãs presentes e futuras, é como se fosse uma carta a todos nós; uma carta de amor: amor de Clara e amor de Deus, que une, que liga o céu e a terra. Ouçamos com o mesmo carinho com que foi escrita:

**C-** Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

**Lado 1** -O Senhor as abençoe e guarde. Mostre-lhes o seu rosto e tenha misericórdia de vocês. Volte a sua face para vocês e lhes dê a paz, a vocês minhas irmãs e filhas, e a todas as outras que vierem e permanecerem em sua comunidade, e a todas as que perseverarem até o fim, nos outros mosteiros das senhoras pobres.

**Lado 2** - Eu, Clara, serva de Cristo, plantinha de nosso bem-aventurado pai São Francisco, irmã e mãe de vocês e das outras irmãs pobres, embora indigna, rogo a Nosso Senhor Jesus Cristo, por sua misericórdia e por intercessão de sua santíssima Mãe Santa Maria, de São Miguel Arcanjo e de todos os anjos de Deus, de nosso bem-aventurado pai Francisco e de todos os santos e santas, que o próprio Pai celeste lhes dê e confirme esta sua santíssima benção no céu e na terra. Na terra, fazendo-as crescer na graça e, em virtude entre seus servos e servas, na sua Igreja militante; no céu, exaltando-as e glorificando-as na Igreja triunfante entre seus santos e santas.

**Lado 1** E as abençoe em minha vida e depois de minha morte, como posso, com todas as bênçãos com que o Pai das misericórdias abençoou e abençoará seus filhos e filhas no céu e na terra, e com os quais um pai e uma mãe espiritual abençoaram e abençoarão seus filhos e filhas espirituais. Amém.

**Lado 2** -Amem sempre as suas almas e as de todas as suas Irmãs, e sejam sempre solícitas na observância do que prometeram a Deus. O Senhor esteja sempre com vocês e oxalá estejam vocês também sempre com Ele. Amém.

**Reflexão** : Benção, *bene dicere*, dizer bem. Há algum tempo, os filhos tinham o costume de pedir a bênção aos pais de manhã, na hora de dormir, no momento de sair ou de voltar à casa. Havia e há pais que ainda têm o costume de abençoar acompanhando as palavras com o gesto da imposição das mãos. Os fiéis cristãos recebem a bênção sacerdotal no final da celebração da missa para que possam exercer belamente sua fé cristã no meio de suas atividades e no mundo onde vivem. Por ocasião de uma peregrinação a um santuário cristão, há o costume de se abençoar as pessoas que chegam para louvar o Senhor ou fazer súplicas no sentido de obterem o perdão dos pecados e alguma graça particular que precisam. As pessoas fecham os olhos, colocam-se numa postura humilde com corpo curvado demonstrando humildade. Particularmente bela a postura daqueles que vão a um santuário de Maria ou de um santo para agradecer a Deus a graça de se terem visto livre de vícios, de pecados e terem o coração tocado com os apelos do Senhor. Clara, mulher abençoada, é mulher de benção.

**Texto bíblico** (Marcos 10,13-16)

**C-** Neste texto bíblico, Jesus abençoa as crianças. E criança sempre nos traz à mente a inocência, ternura, espontaneidade, coisas simples que devemos cultivar para alcançar o reino de Deus.

**Leitor** - Naquele tempo, apresentaram crianças a Jesus para que as tocasse; mas os discípulos repreendiam os que as apresentavam. Vendo-o, Jesus indignou-se e disse-lhes: “Deixai vir a mim os pequeninos e não os impeçais; porque o reino de Deus é daqueles que se lhes assemelham. Em verdade, vos digo, todo o que não receber o reino de Deus com mentalidade de uma criança, nele não entrará.” Em seguida, ele as abraçou e as abençoou, impondo-lhes as mãos. **Palavra da Salvação** T- **Glória a vós, Senhor.**

**Reflexão:** Quem pode abençoar? (Utilizando o símbolo do dia ) Motivar as pessoas a tocar a água que acompanhou toda a oração e abençoar a pessoa ao lado. Será uma benção mútua. A certeza da presença de Deus dá força necessária para que Santa Clara enfrente os problemas, os obstáculos e mesmo as perturbações espirituais. A benção de Deus é constante, está sempre a nos tocar. Façamos deste escrito de Santa Clara, a nossa oração final.

**Canto**

**Oração final**

**Todos** Não se assuste, filha. Deus, fiel todas as suas palavras e santo em todas as suas obras, vai derramar sua benção sobre você e suas filhas. Vai ser o seu auxílio e o seu melhor consolador, porque ele é o nosso redentor e a nossa recompensa eterna.

**Benção de Santa Clara** - O Senhor todo poderoso vos abençoe; volte para vós os seus olhos misericordiosos e vos dê a sua paz. O Senhor derrame sobre vós as graças em abundância, e, no céu, vos coloque entre seus santos. **Todos** – Amém.

**Texto selete**

**FRANCISCO E CLARA**

Francisco foi uma bênção para Clara, e Clara, para Francisco. Citemos algumas linhas sobre o relacionamento desses dois:

Francisco, diante de Clara, tinha a reverência de um cavaleiro diante da esposa de Cristo. Clara, por sua vez, devotava a Francisco um amor filial. No início, ela o escolheu como guia, confiando-se-lhe inteiramente e, a partir daquele momento, “sua alma ficou toda ligada aos seus santos conselhos e acolhia com o coração ardente o que ele lhe ensinava a respeito do bom Jesus”. Depois, passou a ter com ele afeto filial.

De fato, como diz G. Mancini, Clara era mulher nascida da alma de Francisco, a mulher que se tornou sua filha. Daí o fato de ela definir-se e sentir-se a plantinha de Francisco.

É Clara quem se denomina a “plantinha” de São Francisco. A partir desta autodenominação de Clara, esse título é também encontrando em outras fontes.

Esse título encontra sua origem na linguagem bíblica. Deus é comparado a um agricultor que planta com amor uma vinha e cuida dela com carinho. Na linguagem bíblica, há todo um laço afetivo que liga o agricultor à sua planta. Assim, Clara sente o cuidado e o afeto que Francisco tinha por ela. Por isso, ela chama Francisco não somente de fundador, mas também de plantador da Segunda Ordem.

Nos Escritos de Santa Clara, é evidente o seu relacionamento filial para com Francisco. Ela se refere a ele quase sempre com o apelativo de “nosso pai Francisco”. Em nenhum lugar de seus escritos, Clara se refere a ele com o apelativo de irmão. Ora, esta linguagem traduz o relacionamento e tipo de afeto que ligava Clara a Francisco.

Não só a linguagem das palavras mostra este relacionamento. Também a linguagem onírica, que deixa fluir os símbolos do inconsciente para o consciente, apresenta a Clara o que significa a realidade de Francisco. Como narra uma testemunha do *Processo de Canonização*, Clara sonhou que Francisco a amamentava no peito. Amamentar no peito é símbolo do amor materno, que nutre, que sustenta a vida, que dá de sua própria vida. Assim, Clara via Francisco: um agricultor que tinha para com sua plantinha não só um sentimento paterno, mas também o cuidado materno.

*Frei Celso Márcio Teixeira, OFM  
São Francisco e o feminino  
In Cadernos Franciscanos 2, Cefepal e Vozes, p. 21*

---

## **Nono dia**

### **COM CLARA REVIVER O PERDÃO DE ASSIS**

Símbolo – **CRUZ DE SÃO DAMIÃO** - Palavra – **PERDÃO**

**Canto** - (à escolha)

**Texto de abertura** - “O servo de Deus Francisco, pequeno de estatura, humilde de espírito, menor por profissão, enquanto vivia no mundo, escolheu do mundo para si e para os seus uma pequena porção, desde que de outra maneira não podia servir a Cristo, se não tivesse algo no mundo. Pois, não sem a presciência do oráculo divino, desde tempos antigos se chamava de Porciúncula o lugar que devia caber, por sorte, aqueles que absolutamente nada desejassem ter no mundo. Nele também havia sido construída uma igreja da Virgem Mãe que, por sua singular humildade, mereceu depois do seu Filho ser a cabeça de todos os santos. Nela teve início a Ordem dos Menores; aí, como sobre fundamento estável, levantou-se a nobre estrutura deles, em grande multidão. O santo amou este lugar mais do que a todos, ordenou que os irmãos o venerassem com especial reverência, quis que ele fosse sempre guardado como espelho da Religião na humildade e na altíssima pobreza, reservando a outros a propriedade dele, retendo tão somente o uso para si e os seus” (*2Celano 18*).

## **ORAÇÃO INICIAL** (Própria do Ano Clariano)

**C** – Francisco estava rezando na igreja da Porciúncula, próximo a Assis, quando o local ficou totalmente iluminado e o santo viu sobre o altar o Cristo e, à sua direita, Nossa Senhora, rodeados por uma multidão de anjos. Perguntado sobre o que desejava para a salvação das almas, Francisco respondeu:

**Voz 1** - "Santíssimo Pai, mesmo que eu seja um mísero pecador, te peço que, a todos quantos arrependidos e confessados virão a visitar esta igreja, lhes conceda amplo e generoso perdão, com uma completa remissão de todas as culpas". O Senhor teria lhe respondido:

**TODOS** - "Ó Irmão Francisco, aquilo que pedes é grande, de coisas maiores és digno e coisas maiores tereis, acolho, portanto, o teu pedido, mas com a condição de que tu peças esta indulgência, da parte minha, ao meu Vigário na terra (o Papa)".

**C** - Logo após, Francisco apresentou-se ao Santo Padre Honório III, partilhou a visão que teve, e o Papa concedeu sua aprovação. "Não queres nenhum documento?", teria perguntado o Pontífice. E Francisco respondeu:

**TODOS** - "Santo Pai, se é de Deus, Ele cuidará de manifestar a obra sua; eu não tenho necessidade de nenhum documento. Esta carta deve ser a Santíssima Virgem Maria; Cristo, o Escrivão; os Anjos, as testemunhas".

**C** - Alguns dias após, junto aos Bispos da Úmbria, ao povo reunido na Porciúncula, Francisco anunciou a indulgência plenária e disse:

**TODOS** - "Irmãos meus, quero mandar-vos todos ao paraíso!".

## **TEXTO BÍBLICO** Colossenses 3, 12-15

**LEITOR** – Irmãos, vós, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, revesti-vos de sentimentos de carinhosa compaixão, bondade, humildade, mansidão, paciência. Suportai-vos uns aos outros e perdoai-vos mutuamente toda vez que tiverdes queixa contra alguém. Como o Senhor vos perdoou, assim perdoai também vós. Mas, acima de tudo, revesti-vos do amor, que é o vínculo da perfeição. E a paz de Cristo reine em vossos corações. Nela fostes chamados a formar um só corpo. E sede agradecidos. **Palavra do Senhor - Todos: Graças a Deus.**

### *Momentos de troca de ideia sobre o texto e instantes de oração partilhada*

**Voz 1** - Porciúncula, lugar de paz, de reconciliação, plataforma de missão. Ali, Francisco ouviu o evangelho do envio dos discípulos dois a dois, sem peso de coisas pessoais, livres, dois a dois, anunciando a paz e o bem, curando os doentes e falando que um mundo novo que está à disposição dos corações retos. Ao ouvir o Evangelho da missão, Francisco pronunciou uma frase que ainda reboia em nossos corações: "É isso que eu quero, isso que desejo de todo o coração". Francisco queria ser um apaixonado contemplativo do rosto de Cristo e, ao mesmo tempo, um andarilho missionário.

**Voz 2** - Ali, naquele espaço, em toscas cabanas, os frades se reuniam para os capítulos, para o abraço da fraternidade, para a tomada de decisões importantes.

**Voz 1** - Ali, numa noite de Domingo de Ramos de 2012, Francisco e seus irmãos transparentes acolheram uma mulher nobre e reluzente chamada Clara de Assis, esta também toda transparência.

**Voz 2** - Ali, na tardinha de 3 de outubro de 1226, fazia sua páscoa, sua passagem da terra para o céu. Francisco sendo levado para as alturas pelos anjos e arcanjos, esse que fora o anjo da paz e da reconciliação, o "reinventor" do evangelho encarnado em sua vida.

**Voz 1** - Foi na Porciúncula que João Paulo II quis começar as reuniões com os líderes de todas as religiões. Católicos, denominações evangélicas, muçulmanos, budistas e tantos outros se sentem bem naquele espaço de paz e de entendimento. A Porciúncula é um convite a que as pessoas se perdoem, se desarmem, somem e não dividam. Parece que ali ressoa mais fortemente o evangelho do perdão e da reconciliação. “Como o Senhor vos perdoou, assim perdoai também vós”.

## Revisão de vida

Neste último dia da novena, temos vontade de rever de maneira contrita nossa vida com a luz que vem de Clara e a claridade que chega até nós emanada do grande habitante da Porciúncula, Francisco.

- Que mais chamou nossa atenção nesses dias de novena de Santa Clara? Como podemos colocar em nossas vidas algum aspecto da vida dessa mulher de Assis?
- Podemos dizer que nosso jeito simples e pobre de viver tem como fonte nosso fascínio pelo Cristo do espelho pintado por Clara?
- Até que ponto, no seio de nossas fraternidades franciscanas, nas comunidades paroquiais somos pessoas de reconciliação e de entendimento?
- Temos vivido na prática a postura do diálogo entre as religiões?
- Temos o hábito de valorizar o ato penitencial da missa, a confissão de nossas faltas feita no santuário de nossas fraternidades?
- Como temos nos posicionado com respeito ao sacramento da reconciliação?
- Estamos abertos ao diálogo nesse tempo da diversidade?
- Os que lucraram com toda sinceridade a indulgência de Assis são pessoas que estão seriamente a caminho do céu. Temos saudade do céu? Ou melhor, temos esperança dessa glória?

## Ato penitencial

Recitado em comum, tendo os olhos voltados para a Cruz de São Damião:

*Confesso a Deus todo poderoso e a vós irmãos e irmãs...*

**Que o Deus todo poderoso perdoe nossos pecados e nos leve à plenitude da glória quando tivermos terminado o tempo da viagem pela terra dos homens. Por Cristo nosso Senhor. Amém.**

Canto da Oração de São Francisco pela paz

Pai nosso

**Oração** – Ó Deus, que na vossa misericórdia atraíste Santa Clara ao amor da pobreza, concedei, por sua intercessão, que seguindo o Cristo, com um coração pobre, Vos contemplemos um dia em vosso reino.

Por Cristo Nosso Senhor. Amém!

**Benção de Santa Clara** - O Senhor todo poderoso vos abençoe; volte para vós os seus olhos misericordiosos e vos dê a sua paz. O Senhor derrame sobre vós as graças em abundância, e, no céu, vos coloque entre seus santos. Todos – Amém

## Canto final

## **Texto final**

### **GRATIDÃO ÀS IRMÃS POBRES DE SANTA CLARA**

Dou graças a Deus por todas as vezes que, exatamente junto a um mosteiro de clarissas, desde frade jovem, pude fazer a experiência de “cura”, recolocando em ordem harmoniosa os valores evangélicos de minha vocação e missão, e graças à ajuda das irmãs clarissas. Muitas vezes, pedi hospitalidade em seus mosteiros para dar novo tom espiritual à minha vida. Obrigado a todas vós, irmãs clarissas, por esta função “terapêutica” tão importante para a caminhada vocacional de uma pessoa consagrada.

**Frei Giacomo Bini, OFM**

Ex-Ministro Geral

“Santa Clara de Assis e de hoje: Caminho de Unidade”